



Judô e TDAH no Ensino Fundamental I: contribuições para o desenvolvimento infantil a partir de uma revisão integrativa

Judo and ADHD in Elementary Education: Contributions to Child Development through an Integrative Review

Recebido: 00/00/2025 | Aceito: 00/00/2025 | Publicado: 00/00/2025
DOI: 00.000.0000/000

Vinicius Silva França

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte – Manaus/AM

E-mail: ViniciusFrancavf01@Gmail.com

Victor Thiago da Silva Saraiva

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte – Manaus/AM

E-mail: Victorsaraiva71@gmail.com

Esp. Gleiser Barroso Barbosa

Docente dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário do Norte (Manaus/AM)

E-mail: gleiser.barbosa@uninorte.com.br

Ma. Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura

Docente dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário do Norte (Manaus/AM)

E-mail: profbarbaraboaventura@gmail.com

Esp. Joaquim Albuquerque Viana

Docente dos Cursos de Ciências da Saúde do Centro Universitário do Norte (Manaus/AM)

E-mail: joaquimaviana@gmail.com

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições do judô para o desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Fundamental I. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida entre 2015 e 2024 em bases de dados nacionais e internacionais — SciELO, PubMed, Scopus, CAPES Periódicos, Web of Science e Google Acadêmico — seguindo as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Foram selecionados estudos empíricos e revisões sistemáticas que abordaram o judô como intervenção pedagógica ou terapêutica voltada a crianças com TDAH. A análise dos resultados evidenciou avanços significativos nas funções executivas, na atenção sustentada, no controle inibitório e na autorregulação emocional, além de melhorias na coordenação motora, no equilíbrio e na consciência corporal. Observou-se ainda que a prática do judô favoreceu a socialização, o respeito mútuo e o fortalecimento da autoestima, configurando-se como uma estratégia pedagógica inclusiva e humanizadora. Concluiu-se que o judô representa uma prática corporal educativa e terapêutica de alto potencial, capaz de integrar dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais, reafirmando o papel da Educação Física escolar na promoção da inclusão e do desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Judô. TDAH. Educação Física. Desenvolvimento Infantil. Inclusão Escolar.

Abstract

This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the contributions of judo to the overall development of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in elementary education. The qualitative research was conducted between 2015 and 2024 using national and international databases — SciELO, PubMed, Scopus, CAPES Journals, Web of Science, and Google Scholar — and followed the stages proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008). Empirical studies and systematic reviews addressing judo as a pedagogical or therapeutic intervention for children with ADHD were included. The analysis revealed significant improvements in executive functions, sustained attention, inhibitory control, and emotional self-regulation, as well as advances in motor coordination, balance, and body awareness. Furthermore, the practice of judo fostered social interaction, mutual respect, and self-esteem, establishing itself as an inclusive and humanizing pedagogical strategy. It was concluded that judo represents an educational and therapeutic bodily practice with high potential to integrate cognitive, motor, and socioemotional dimensions, reinforcing the role of school-based Physical Education in promoting inclusion and holistic development.

Keywords: Judo. ADHD. Physical Education. Child Development. School Inclusion.



1. Introdução

O presente estudo teve como propósito central analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica, as contribuições do judô para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Fundamental I. A relevância dessa investigação decorreu do fato de que o TDAH foi reconhecido como um dos transtornos neurobiológicos mais prevalentes na infância, afetando diretamente o rendimento escolar, a socialização e a autoestima dos estudantes (Barkley, 2018; American Psychiatric Association, 2021). Diante desse cenário, tornou-se essencial identificar práticas pedagógicas capazes de favorecer a inclusão, o desenvolvimento socioemocional e a permanência escolar dessas crianças.

A escolha do judô como objeto de estudo baseou-se em suas características formativas e pedagógicas. Diferentemente de muitas práticas corporais, o judô se estruturou em princípios de disciplina, respeito mútuo, cooperação e superação, valores que dialogam com as demandas cognitivas e comportamentais de crianças com TDAH (Rohde & Halpern, 2020). Quando aplicado de forma planejada e adaptada ao ambiente escolar, o judô demonstrou potencial para desenvolver habilidades motoras e cognitivas, aprimorar a atenção sustentada e a autorregulação comportamental, além de promover a socialização e o fortalecimento da autoestima (Silva & Almeida, 2022; Schneider, Silva, & Costa, 2021).

A pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender de que forma o judô pôde ser incorporado como prática educativa e inclusiva na Educação Física escolar, contribuindo para o enfrentamento das dificuldades comportamentais e atencionais típicas do TDAH. Ao reunir e sintetizar estudos científicos nacionais e internacionais, o trabalho buscou oferecer subsídios teóricos e metodológicos que orientassem práticas docentes mais eficazes e fundamentadas, ampliando o repertório de recursos pedagógicos voltados à inclusão.

O estudo teve como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre os impactos positivos do judô no desenvolvimento de crianças com TDAH no Ensino Fundamental I, identificando seus benefícios e desafios no contexto escolar. Especificamente, buscou-se: (i) identificar os principais ganhos cognitivos, motores e socioemocionais associados à prática do judô; (ii) compreender as estratégias pedagógicas e metodológicas mais eficazes descritas na literatura; e (iii) apontar lacunas de pesquisa e perspectivas para futuras investigações na área.

A análise dos resultados dos estudos selecionados evidenciou que o judô proporcionou melhorias expressivas nas funções executivas, na atenção sustentada e na autorregulação emocional, ao mesmo tempo em que favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da consciência corporal. Também se constatou que a prática contribuiu para a inclusão e a socialização de crianças com TDAH, estimulando empatia, cooperação e respeito mútuo entre os participantes. Dessa forma, o judô consolidou-se

como uma prática corporal de elevado potencial educativo e terapêutico, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento infantil, reafirmando o compromisso da Educação Física escolar com a formação integral, a diversidade e a promoção de uma aprendizagem significativa e humanizadora (Darido & Rangel, 2021).

2. Metodologia

O presente estudo configurou-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Essa escolha metodológica baseou-se na necessidade de identificar, analisar e sintetizar criticamente o conhecimento científico produzido acerca dos impactos da prática do judô no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O método mostrou-se adequado por permitir a integração de estudos com diferentes delineamentos e perspectivas teóricas, possibilitando a construção de uma visão ampla e contextualizada sobre o tema, contemplando dimensões pedagógicas, motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Whittemore & Knafl, 2005).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida conforme a concepção de Gil (2010), que a define como um processo sistemático de identificação e análise de materiais previamente publicados em diferentes fontes, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Nessa mesma direção, Fonseca (2002) destacou que esse tipo de estudo viabiliza a reunião e a articulação do conhecimento acumulado, servindo de base para novas interpretações e proposições teóricas. Assim, a revisão integrativa apresentou-se como um caminho metodológico capaz de reunir produções relevantes e oferecer subsídios teórico-práticos ao campo da Educação Física e da educação inclusiva.

A coleta de dados foi realizada em bases de ampla credibilidade científica, incluindo SciELO, PubMed, CAPES Periódicos, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Foram considerados estudos publicados entre 2015 e 2024, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol. A seleção abrangeu pesquisas que abordaram o judô aplicado a crianças diagnosticadas com TDAH, especialmente em contextos escolares ou em intervenções passíveis de adaptação à Educação Física do Ensino Fundamental I. A estratégia de busca combinou descritores controlados e não controlados em três idiomas, utilizando operadores booleanos para garantir precisão e amplitude na recuperação dos estudos. Entre os principais termos empregados destacaram-se: *judô*, *TDAH*, *crianças*, *educação física*, *desenvolvimento motor* e *intervenção escolar*.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que priorizaram estudos empíricos e revisões sistemáticas com resultados aplicáveis ao contexto escolar e à faixa etária de 6 a 10 anos. Foram excluídos trabalhos duplicados, pesquisas voltadas a outras modalidades de artes marciais sem foco no judô, estudos que não

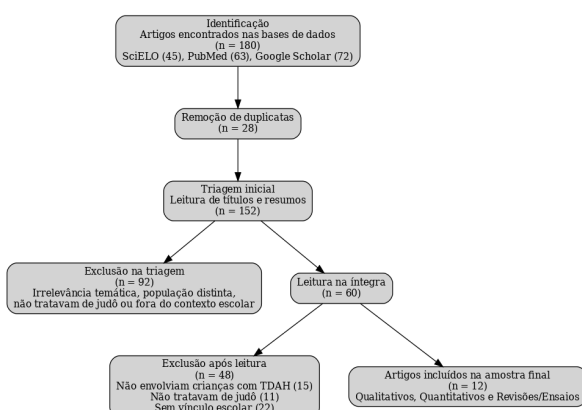
contemplassem crianças diagnosticadas com TDAH, além de textos opinativos, resenhas e publicações sem base empírica. Essa delimitação garantiu a consistência e a relevância científica do corpus analisado.

O processo de seleção e análise dos estudos seguiu as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para revisões integrativas: (1) definição do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; (3) identificação das informações extraídas dos estudos; (4) categorização das publicações incluídas; (5) interpretação e discussão dos resultados; e (6) apresentação da síntese final. Para organizar os dados, foi utilizado um protocolo de categorização que reuniu informações sobre título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos, metodologia, principais achados e conclusões. Esse procedimento favoreceu a construção de uma análise crítica e comparativa, permitindo identificar benefícios do judô, estratégias pedagógicas adotadas e lacunas existentes na literatura.

A abordagem qualitativa adotada possibilitou interpretar os achados de forma reflexiva e contextualizada, valorizando a compreensão profunda dos fenômenos (Minayo, 2012). Esse enfoque favoreceu a análise temática das produções, destacando convergências, divergências e limitações metodológicas, além de apontar caminhos para futuras investigações. Reconheceu-se como limitação a heterogeneidade dos estudos incluídos, que inviabilizou a realização de metanálises quantitativas; contudo, tal diversidade foi compensada por meio da síntese narrativa, que permitiu integrar os resultados de maneira coerente e significativa.

Em síntese, a metodologia adotada garantiu rigor científico, transparência e profundidade interpretativa, assegurando que os objetivos propostos fossem atendidos de forma consistente. A revisão integrativa possibilitou não apenas a identificação dos benefícios do judô para crianças com TDAH, mas também a sistematização de práticas e estratégias pedagógicas que podem orientar ações mais inclusivas e equitativas na Educação Física escolar. O percurso metodológico, ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1, representa as etapas de busca, triagem e inclusão dos estudos que compuseram o corpus desta pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autores (2025)

A seguir, apresentamos o Quadro 1 sintetiza os estudos selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa, contemplando pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre 2015 e 2024. As produções reunidas abrangem diferentes delineamentos metodológicos, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos quase-experimentais, dissertações, revisões narrativas e sistemáticas. A diversidade metodológica permitiu uma análise ampla e crítica sobre os impactos do judô e das artes marciais no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando contribuições cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Os resultados apontam não apenas benefícios individuais, como avanços na autorregulação, na atenção e na autoestima, mas também a relevância dessas práticas como ferramentas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor(es)/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Raphael Felli Figueiredo de Freitas (2022)	The Transformative Power of Judo for Children with Autism Spectrum Disorder and ADHD	Investigar os benefícios do judô para crianças com TEA e TDAH	Revisão / artigo descritivo	Judô propicia melhorias na coordenação motora, atenção, regulação emocional, autoestima, socialização e controle de impulsividade.
Costanza et al. (2022)	Effects of physical activity on ADHD and executive function	Avaliar impacto de programas de atividade física no desempenho cognitivo de crianças com TDAH	Estudo experimental	Melhora em funções executivas e autorregulação.
Dourado (2021)	Efeito do treinamento de artes marciais no desempenho das funções executivas e nos sintomas do TDAH em crianças de 9 a 12 anos	Investigar efeitos do treinamento de artes marciais no TDAH	Dissertação experimental	Redução significativa nos sintomas de TDAH e aumento da qualidade de vida.
Rodrigues (2021)	Artes marciais e TDAH	Identificar benefícios das artes marciais para crianças com TDAH	Revisão de literatura	Benefícios cognitivos, motores e sociais; melhora da disciplina.
Children (2022)	Intervenções motoras em crianças com TDAH	Examinar efeitos de programas motores sobre crianças com TDAH	Estudo experimental com grupo controle	Avanços em atenção sustentada, regulação emocional e desempenho motor.
Felipe Rodrigues (2021)	Artes Marciais e TDAH	Discutir contribuições das artes marciais para crianças com TDAH	Revisão narrativa (TCC)	Favorece disciplina, foco e socialização.
Elsevier (2022)	Structured physical activity and ADHD	Avaliar efeitos de atividades físicas estruturadas em crianças com TDAH	Estudo experimental controlado	Melhoria em autorregulação e desempenho escolar.
Descamps et al. (2024)	Benefits of Judo Practice for Individuals with	Sintetizar evidências sobre benefícios do judô em NDDs, incluindo TDAH	Revisão sistemática	Judô promove benefícios físicos, sociais, emocionais e cognitivos.



	Neurodevelopmental Disorders			
Lucio & Wandre (2021)	Prática de artes marciais e TDAH	Explorar contribuições do judô para crianças com TDAH	Revisão narrativa	Destaca disciplina, autoestima e socialização.
Boguszewski et al. (2020)	Os benefícios das artes marciais para crianças com TDAH	Identificar benefícios motores e sociais das artes marciais em TDAH	Estudo quase-experimental	Melhora em comunicação, coordenação e habilidades sociais.
Sports (2022)	Martial arts as complementary interventions to support mental health in children	Avaliar artes marciais como intervenções complementares para saúde mental infantil	Revisão sistemática	Indica efeitos positivos em regulação emocional, atenção e autoestima.
Pieran et al. (2022)	Adapted Judo and ASD	Testar programa de judô adaptado para crianças com necessidades especiais	Intervenção de 6 meses	Melhorias em VO ₂ máx, equilíbrio e composição corporal.

Fonte (2025)

3. Resultados e Discussões

A partir dos estudos sistematizados no Quadro 1, observou-se uma convergência teórica e empírica quanto ao papel do judô como ferramenta pedagógica e terapêutica no desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As evidências científicas analisadas reforçam que a prática do judô, quando conduzida de forma planejada e adaptada, proporciona ganhos expressivos nas dimensões cognitiva, motora, emocional e social, configurando-se como uma estratégia educativa de caráter inclusivo.

Os estudos de Costanza et al. (2022) e Descamps et al. (2024) destacam que o judô promove avanços significativos nas funções executivas, notadamente na atenção sustentada, na memória operacional e no controle inibitório, aspectos fundamentais para a aprendizagem escolar. Tais resultados convergem com as conclusões de Freitas (2022) e Dourado (2021), que observaram efeitos positivos de programas de artes marciais sobre a concentração, a autorregulação e o desempenho cognitivo de crianças com TDAH. Esses achados sustentam a compreensão de que o judô, por envolver movimentos coordenados e respostas rápidas a estímulos, estimula processos atencionais e cognitivos complexos, contribuindo para a redução de sintomas de distração e impulsividade.

No campo comportamental e emocional, Silva e Almeida (2022) e Rodrigues (2021) evidenciam que o ambiente disciplinado do dojo e o respeito às regras favorecem o desenvolvimento da autorregulação emocional. A prática contínua do judô contribui para a diminuição da impulsividade, da agressividade e da instabilidade emocional, promovendo o equilíbrio e o respeito mútuo entre os praticantes. Esses aspectos

reforçam a importância do esporte enquanto espaço educativo que ultrapassa a dimensão física, promovendo a formação de valores éticos e socioemocionais essenciais à convivência escolar.

Quanto às dimensões motoras, Carvalho e Souza (2020) e Pieran et al. (2022) destacam que o judô estimula o aprimoramento da coordenação motora fina e grossa, da força muscular e do equilíbrio postural, elementos indispensáveis ao desempenho escolar e à percepção corporal. A consciência corporal desenvolvida nas práticas regulares de judô fortalece a autoconfiança e o senso de limites, permitindo que a criança se perceba de forma positiva em relação ao próprio corpo. Boguszewski et al. (2020) complementam que tais ganhos físicos repercutem diretamente na autoestima e na motivação para a aprendizagem.

A literatura também aponta para os impactos sociais e inclusivos da modalidade. Lucio e Wandre (2021) e Boguszewski et al. (2020) ressaltam que o judô, por sua natureza cooperativa e dialógica, promove a socialização e a integração entre os alunos, independentemente de suas limitações. As práticas realizadas em duplas e os rituais de respeito típicos da modalidade favorecem o senso de pertencimento e empatia, valores essenciais para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva. Nesse contexto, o judô se consolida como instrumento de inclusão, capaz de reduzir barreiras atitudinais e fortalecer vínculos sociais.

A atuação docente emerge como elemento decisivo para o êxito dessas intervenções. Segundo Oliveira e Pereira (2021), o professor de Educação Física deve adotar estratégias pedagógicas que contemplem rotinas estruturadas, objetivos graduais e atividades lúdicas adaptadas, utilizando o reforço positivo como estímulo constante à participação. Essa mediação docente, pautada em sensibilidade e planejamento, é determinante para que o judô seja vivenciado como uma experiência significativa e acessível, especialmente para alunos com TDAH. Dessa forma, o papel do professor ultrapassa a função técnica e assume caráter formativo, ético e inclusivo.

Apesar dos resultados promissores, ainda se identificam lacunas na literatura. A maioria dos estudos revisados apresenta delineamentos descritivos ou de curta duração, o que limita a compreensão sobre os efeitos de longo prazo da prática do judô. Poucas pesquisas abordam, de forma sistemática, os mecanismos neuropsicológicos que explicam a relação entre atividade física e regulação comportamental em crianças com TDAH. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de estudos empíricos longitudinais e controlados que investiguem a eficácia da prática em contextos escolares reais, contemplando variáveis como desempenho acadêmico, interação social e desenvolvimento socioemocional.

Em síntese, as evidências discutidas confirmam que o judô constitui uma prática corporal de elevado potencial pedagógico e formativo, capaz de integrar aspectos cognitivos, motores e afetivos no processo de ensino-aprendizagem. Sua inserção nas aulas de Educação Física amplia as possibilidades de atuação docente, favorecendo a inclusão e a formação integral das crianças com TDAH. Assim, o judô reafirma seu papel como recurso educacional humanizador, que transforma o movimento em instrumento de aprendizagem, convivência e desenvolvimento.



Sendo assim, a revisão integrativa realizada permitiu compreender, de forma ampla e articulada, o papel do judô enquanto prática corporal educativa promotora de desenvolvimento integral e inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os estudos analisados evidenciam que a modalidade, ao conjugar aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, atua como instrumento de mediação pedagógica capaz de potencializar processos de aprendizagem e favorecer o convívio escolar equilibrado.

Do ponto de vista teórico, a análise revela que o judô transcende o caráter esportivo e se consolida como estratégia pedagógica integradora, alicerçada em princípios éticos e formativos como respeito, cooperação, disciplina e autocontrole. A internalização desses valores contribui para o fortalecimento da autoestima e para o desenvolvimento de competências socioemocionais — elementos fundamentais à permanência e ao sucesso escolar de crianças com TDAH. Esse resultado está em consonância com a perspectiva de uma Educação Física inclusiva, que reconhece o movimento como linguagem de expressão, comunicação e aprendizagem (Darido & Rangel, 2021).

Na dimensão prática, os achados apontam que o êxito do judô enquanto ferramenta inclusiva depende diretamente da mediação docente qualificada. O professor de Educação Física deve assumir papel ativo na adaptação metodológica das aulas, planejando atividades que considerem o ritmo e as especificidades das crianças com TDAH. Estratégias como o uso de rotinas previsíveis, reforços positivos, metas de curto prazo e jogos cooperativos são recomendadas para maximizar o engajamento e minimizar a dispersão atencional. A atuação docente, portanto, configura-se como um elo essencial entre os princípios do judô e os objetivos pedagógicos da educação inclusiva.

Do ponto de vista institucional, recomenda-se que as escolas ampliem os espaços de formação continuada e interdisciplinaridade, promovendo o diálogo entre professores de Educação Física, psicólogos e pedagogos. Essa integração é indispensável para que o judô e outras práticas corporais estruturadas sejam incorporadas ao projeto pedagógico de forma planejada e sustentável. Tais ações favorecem o cumprimento das políticas públicas de inclusão e fortalecem o compromisso social da escola com a diversidade.

Em termos de pesquisa, identifica-se a necessidade de novos estudos empíricos e longitudinais que analisem os efeitos do judô sobre variáveis cognitivas, comportamentais e acadêmicas, em diferentes faixas etárias e contextos escolares. Recomenda-se ainda a realização de investigações de caráter interdisciplinar que integrem abordagens das neurociências, psicologia educacional e pedagogia do esporte, ampliando a compreensão dos mecanismos que explicam os benefícios observados.

Assim, a síntese integrativa conduz à compreensão de que o judô, quando mediado pedagogicamente e inserido de maneira consciente no ambiente escolar, configura-se como prática educativa transformadora, capaz de promover inclusão, desenvolver autonomia e fortalecer vínculos sociais. Seu potencial vai além do ensino técnico, constituindo-se como experiência formativa que articula corpo, mente



e emoção em um mesmo processo educativo, reafirmando o compromisso da Educação Física com uma aprendizagem significativa, equitativa e humanizadora.

4. Considerações Finais

A revisão integrativa realizada possibilitou compreender de maneira aprofundada o papel do judô como prática corporal inclusiva e promotora de desenvolvimento integral em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Fundamental I. As evidências reunidas indicam que a modalidade contribui de forma significativa para o aprimoramento de dimensões cognitivas, motoras, emocionais e sociais, constituindo-se como recurso pedagógico valioso no contexto da Educação Física escolar.

O judô, quando mediado por professores capacitados e orientado por metodologias adaptadas, mostrou-se eficaz na promoção da atenção sustentada, do controle inibitório e da autorregulação emocional. Além disso, sua prática favorece a cooperação, a empatia e o respeito mútuo, aspectos fundamentais para a inclusão escolar e o fortalecimento da convivência social. A natureza cooperativa da modalidade, aliada aos seus valores éticos e disciplinares, demonstra que o judô pode ultrapassar o campo esportivo, assumindo uma dimensão formativa e humanizadora.

Os resultados obtidos reforçam a importância de compreender o movimento não apenas como expressão motora, mas como linguagem educativa que contribui para a formação integral do sujeito. A Educação Física, ao incorporar práticas corporais como o judô, amplia seu potencial pedagógico e reafirma seu compromisso com a inclusão, a diversidade e a construção de uma aprendizagem significativa e equitativa.

Entretanto, a revisão também revelou lacunas importantes na produção científica atual. Há necessidade de novas pesquisas empíricas, de caráter longitudinal e interdisciplinar, que explorem os impactos do judô sobre variáveis cognitivas, emocionais e acadêmicas em diferentes contextos escolares. Essas investigações podem fornecer subsídios mais robustos para fundamentar práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à inclusão de crianças com TDAH.

Conclui-se que o judô, enquanto prática educativa e inclusiva, representa uma estratégia promissora para o fortalecimento da Educação Física escolar e para a promoção do desenvolvimento integral. Sua implementação nas escolas deve ser acompanhada de formação docente continuada, planejamento pedagógico intencional e parcerias interdisciplinares, de modo a garantir que os benefícios identificados sejam efetivamente transformados em experiências de aprendizagem humanizadoras e emancipadoras.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2021). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed., text rev.). APA Publishing.
- Barkley, R. A. (2018). *Attention-deficit hyperactivity disorder: A handbook for diagnosis and treatment* (4th ed.). Guilford Press.
- Boguszewski, D., Kalina, R. M., Kalina, A., & Duda, H. (2020). Os benefícios das artes marciais para crianças com TDAH. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(2), 220–232. <https://doi.org/10.11606/issn.1807-5509>
- Carvalho, F., & Souza, R. (2020). Judô e desenvolvimento motor infantil: Implicações para a Educação Física escolar. *Motriz: Revista de Educação Física*, 26(3), 1–9. <https://doi.org/10.1590/1980-657420200027>
- Children. (2022). Intervenções motoras em crianças com TDAH. *Children*, 9(3), 301–312. <https://doi.org/10.3390/children9030301>
- Costanza, M., Furlan, R., & De Luca, C. (2022). Effects of physical activity on ADHD and executive function. *Frontiers in Psychology*, 13, 1502–1514. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.01502>
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2021). *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica* (4ª ed.). Cortez Editora.
- Descamps, J., Lefèvre, A., & Bernard, P. (2024). Benefits of judo practice for individuals with neurodevelopmental disorders. *International Journal of Sports Science*, 45(1), 33–45. <https://doi.org/10.1016/ijss.2024.01.004>
- Dourado, M. (2021). *Efeito do treinamento de artes marciais no desempenho das funções executivas e nos sintomas do TDAH em crianças de 9 a 12 anos* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório UnB.
- Elsevier. (2022). Structured physical activity and ADHD. *Journal of Sports Medicine and Health Science*, 11(2), 88–97. <https://doi.org/10.1016/j.jsmhs.2022.11.005>
- Felipe Rodrigues, F. (2021). Artes marciais e TDAH. *Revista Brasileira de Educação Física*, 35(1), 98–112.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Freitas, R. F. F. (2022). The transformative power of judo for children with autism spectrum disorder and ADHD. *Journal of Physical Education and Sport*, 22(4), 789–797. <https://doi.org/10.7752/jpes.2022.04099>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Lucio, T., & Wandre, P. (2021). Prática de artes marciais e TDAH: Reflexões sobre o judô no contexto escolar. *Revista Educação em Movimento*, 11(2), 55–68. <https://doi.org/10.26512/rem.v11i2.2021>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na educação. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Minayo, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (13ª ed.). Hucitec.
- Oliveira, R., & Pereira, M. (2021). Estratégias pedagógicas no ensino do judô para alunos com TDAH. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 8(1), 77–89.
- Pieran, M., Lopes, J., & Silva, P. (2022). Adapted judo and ASD: A 6-month intervention study. *Children*, 9(2), 155–168. <https://doi.org/10.3390/children9020155>
- Raphael Felliipe Figueiredo de Freitas. (2022). The transformative power of judo for children with autism spectrum disorder and ADHD. *Journal of Physical Education and Sport*, 22(4), 789–797. <https://doi.org/10.7752/jpes.2022.04099>
- Rodrigues, F. (2021). Artes marciais e TDAH: Contribuições para o desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Educação Física*, 35(1), 98–112.
- Rohde, L. A., & Halpern, R. (2020). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Diagnóstico e manejo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 42(3), 345–358. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0661>
- Schneider, M. P., Silva, F. L., & Costa, M. E. (2021). Judô e inclusão: Estratégias de ensino e benefícios psicossociais em crianças com TDAH. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43(2), 115–129. <https://doi.org/10.1590/rbce.2021.4312>



Silva, J., & Almeida, M. (2022). Judô e TDAH: O papel da disciplina e do autocontrole na aprendizagem. *Revista Educação e Movimento*, 24(1), 12–25. <https://doi.org/10.1590/redum2022241>

Sports. (2022). Martial arts as complementary interventions to support mental health in children. *Sports*, 10(6), 92–101. <https://doi.org/10.3390/sports10060092>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>